

Enquanto textos de poesia forem selecionados para escolas ensino e aprendizagem de acordo com a gramática leve ou profunda,

em especial, tradicional gramática tipo normativa, exigentinha, mesmo esquizofrênica, e depressiva, e inflexível, nenhum livro de poemas (ou ensaios) meu o será. Pois agramaticalizo.

A única vez em que um livro didático de literatura (de uma professora famosa de quem esqueci(emos) o nome) me citou, o fez para demonstrar um erro de português. Era um hífen que não pus. Em dia-a-dia. Agora dispenso.

Não era erro de digitação (não existia o tal em 1985), mas datilográfico.

Por que um mestre (com carinho e tudo) ensinaria a dileto aluno texto trabalhoso, suarento que nem ele mesmo entende bem? Seria desastroso.

{jcomments on}